

## AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UMA POPULAÇÃO ENVOLVENDO CÂNCER ORAL

Evaluation of the level of knowledge of population involving oral cancer

RAFAEL RIBEIRO\*; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS \*\*; KRISTIANNE PORTA SANTOS FERNANDES \*\*\*; SANDRA KALIL BUSSADORI \*\*\*\*; SUELI PATRÍCIA HARUMI MIYAGI \*\*\*\*; MANOELA DOMINGUES MARTINS \*\*\*\*\*

\* Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva, Professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Braz Cubas - UBC e Aluno do Programa de Mestrado em Ciências da Reabilitação da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. São Paulo, SP.

\*\* Doutorando em Diagnóstico Bucal na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo e Professor do Curso de Odontologia da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. São Paulo, SP.

\*\*\* Doutora em Imunologia e Professora do Programa de Mestrado em Ciências da Reabilitação da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. São Paulo, SP.

\*\*\*\* Doutora em Odontopediatria e Professora do Programa de Mestrado em Ciências da Reabilitação da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. São Paulo, SP.

\*\*\*\* Doutora em Endodontia na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo e Professora do Curso de Odontologia da Universidade Braz Cubas

\*\*\*\*\* Doutora em Patologia Bucal e Professora do Programa de Mestrado em Ciências da Reabilitação da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. São Paulo, SP.

### Correspondência do Autor Responsável:

Rafael Ribeiro (Tel. Res. (11) 4799-0696 / Cel. (11) 9867-7892)

Rua Major Pinheiro Franco, nº 401, aptº 114 – Centro. Mogi das Cruzes – SP

CEP: 08710-220. dr.rafaelribeiro@bol.com.br ou rafauninove@gmail.com

### RELEVÂNCIA CLÍNICA

O câncer assume importância cada vez maior entre as causas de morte, portanto, em respeito à odontologia, saber o nível de conhecimento da população sobre o câncer oral é de suma importância para planejamentos de programas de saúde coletiva, resultando em melhora efetiva no nível de saúde da população.

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento de uma população sobre o câncer oral para o estabelecimento de estratégias eficientes de prevenção e tratamento desta doença, sendo realizado durante duas campanhas de prevenção de câncer oral, onde setecentos e trinta e uma pessoas (731) foram examinadas, preencheram um questionário, receberam orientação sobre o auto-exame e noções básicas sobre o câncer oral. O questionário continha questões referentes à causa, sintomatologia, doença prévia e hábitos prejudiciais relacionados ao câncer oral. Entre os participantes 43% eram homens e 57% mulheres, 24% fumantes e 21% consumidores de bebidas alcoólicas, 87% declararam ter conhecimento da existência dessa doença, 12% já tiveram familiar com câncer oral, 57% acreditam que o câncer oral causa dor, 44% acreditam que o fumo e 23% que o consumo de álcool está ligado à etiologia da doença. A campanha atingiu uma população com bom conhecimento sobre o câncer e com baixo risco para o câncer oral, assim as formas de abordagem e de divulgação desses tipos de campanhas devem ser alteradas para realmente contemplar as pessoas pertencentes ao grupo de risco para o câncer oral, que são os homens com mais de 40 anos, fumantes, etilistas crônicos e pessoas expostas à radiação solar de maneira contínua e freqüente. Conclui-se que a verificação do nível de conhecimento sobre o câncer oral nas diferentes populações é importante para que estratégias de prevenção e diagnóstico sejam estabelecidas de acordo com o perfil de cada grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer oral. Conhecimento da população. Saúde Pública.

**ABSTRACT**

The present work had the objective to find out the population's knowledge about oral cancer to establish efficient strategies of prevention and treatment of this disease, it was realized during two prevents campaigns of oral cancer, where seven hundred and thirty one people (731) were examined, filled a questionnaire, received orientation about the auto-exam and basic notion about oral cancer. The questionnaire included questions about the etiology, symptoms, previous disease and habits related to oral cancer. In this work 43% were men and 57% women, 24% smokers and 21% consumer of alcoholic drinks, 87% know the existing of the disease, 12% have already had parents with oral cancer, 57% believe that the oral cancer cause pain, 44% believe that tobacco and 23% that the use of alcohol is related with the etiology of the disease. The campaign achieved a population with good knowledge about cancer and with low risk to oral cancer, like this the form of achieve and divulgation of these kinds of campaign should be modified to really achieve de people who are the risk group, like men with more than 40 years old, smoker, alcohol's consumer and people exposed frequently and continuous to solar radiation. It was concluded that the level of knowledge about oral cancer in different populations is important to that strategies for the prevention and diagnosis are established according to the profile of each group

**KEY WORDS:** Mouth neoplasm. Population knowledge. Public health.

**INTRODUÇÃO**

A urbanização, a industrialização, a exposição freqüente a agentes potencialmente cancerígenos e a expectativa maior de vida contribuem para que o câncer venha assumindo importância cada vez maior entre as causas de morte no Brasil. De acordo com a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer da Organização Mundial de Saúde a estimativa para 2008 é uma incidência de 12,4 milhões de casos de câncer e 7,6 milhões de morte por essa doença no mundo. Acredita-se que mais da metade dos novos casos e dois terços das mortes ocorrerão em países de baixos e médios recursos, constituindo uma das principais causas de morte<sup>1</sup>.

Na cavidade oral o carcinoma epidermóide é responsável por cerca de 90% das neoplasias malignas e está entre os tipos de câncer mais freqüentes nos seres humanos<sup>2</sup>. A incidência de câncer oral no Brasil é considerada uma das mais altas do mundo, estando entre os seis tipos de câncer mais comuns que acometem o sexo masculino e entre os oito mais comuns que atingem o sexo feminino<sup>3</sup>, sendo que 50% dos pacientes morrem antes de cinco anos após o diagnóstico inicial<sup>4</sup>.

O carcinoma epidermóide oral acomete principalmente indivíduos do sexo masculino e acima de 40 anos, apresentando um comportamento agressivo, metástase precoce e, com freqüência, contralateral, já que em orofaringe os vasos linfáticos cruzam a linha média<sup>3,5</sup>.

O conhecimento dos fatores de risco nos permite atuar sobre a relação causa-efeito de agentes causais como o tabaco e o álcool, assim como também selecionar quais pacientes tem mais probabilidades de desenvolver um tumor específico e atuar em uma etapa precoce<sup>6</sup>. No entanto, saber o

nível de conhecimento da população a respeito das doenças é de suma importância para planejamentos futuros de programas de saúde oral coletiva, para que levem à melhora efetiva no nível de saúde da população.

Uma avaliação de Registro Hospitalar de Câncer (RHC), do Hospital do Câncer/INCA, revela que 60% dos indivíduos chegam aos serviços com a doença em estágio avançado quando as possibilidades de cura são bastante reduzidas, além de o tratamento ser dispendioso, prevendo 2,95 casos em homens para cada mulher diagnosticada<sup>7,8</sup>. Um dos fatores que promove esse quadro é o limitado acesso a bens e serviços de saúde que a população brasileira possui, principalmente os serviços odontológicos, visto que atualmente esse acesso é maior aos grupos sociais mais favorecidos, de forma que apenas 5% da população têm acesso regular a eles. Estimando-se ainda um consumo de forma irregular de 15% a 17% da população<sup>9</sup>.

A educação é fundamental na construção da cidadania, tendo em vista que uma pessoa educada zela pelo seu bem estar e transmite seus conhecimentos a outros, servindo como veículo de transmissão de conhecimento. Ainda hoje os modelos de saúde oral brasileiros situam-se em ações assistencialistas e curativas, que com uma crescente demanda e recursos insuficientes, resulta em serviços assistenciais inadequados e muitas vezes omissos, pois acaba excluindo parte da população que necessita de atenção. Como resultado deste processo, o Brasil tem uma população adulta sem saúde oral. Quando se leva em conta o câncer de boca os erros são ainda maiores, sendo esta a doença mais grave que afeta a boca, ela foi incluída há apenas três anos no rol de responsabilidade

(Brasil - Ministério da Saúde, 2005)<sup>10</sup>. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento sobre o nível de conhecimento de uma população numa cidade do interior do Estado de São Paulo sobre o câncer oral, fato este importante para o estabelecimento de estratégias eficientes de prevenção, diagnóstico e tratamento desta doença.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado em praça pública na cidade de Mogi das Cruzes, grande São Paulo, em dois dias e em dois anos consecutivos (2006 e 2007) em eventos organizados por uma Universidade particular da região, para a comemoração do Dia Mundial da Saúde, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos sob o parecer 016/04. Para tal, foram montadas tendas com subdivisões onde as pessoas após passarem pelo setor de recepção eram registradas, pesadas e tinham a pressão arterial aferida, posteriormente eram encaminhados para fazerem avaliação de taxa de glicose, exame de optometria, avaliação postural, avaliação de hábitos alimentares e avaliação da cavidade oral em busca de lesões, sendo que os participantes tinham a liberdade de escolher quais das avaliações gostariam de receber não sendo obrigado de forma alguma de participar de alguma avaliação específica. Os interessados em participar das atividades da odontologia foram entrevistados em relação a seus conhecimentos sobre o câncer oral, receberam um exame físico da cavidade oral em busca de lesões potencialmente malignas, ganharam um folder explicativo sobre o câncer oral, contendo inclusive informações de como realizar o auto-exame da cavidade oral, foram orientados sobre sua con-

dição de saúde oral e encaminhados para a Universidade quando existia suspeita de alguma lesão que necessitasse de um exame mais apurado. No setor de Odontologia foram entrevistadas 731 pessoas após consentimento livre esclarecido ter sido assinado, cujo questionário continha questões referentes à causa, sintomatologia, doença prévia e hábitos prejudiciais relacionados ao câncer oral.

## RESULTADOS

No total foram avaliadas e questionadas 731 pessoas, sendo em número absoluto 43% (315) homens e 57% (416) mulheres (Gráfico 1). Quanto ao hábito de fumar 24% (174) eram fumantes e 76% (557) não fumantes. No que diz respeito ao uso de bebidas alcoólicas, 21% (157) eram usuários e 79% (574) não usuário. Dentre os entrevistados 87% (635) sabiam da existência do câncer oral e 13% (96) desconheciam a lesão (Gráfico 2). Quanto a casos anteriores de câncer oral na família 12% (84) já tiveram familiar com câncer oral, 85% (624) não tiveram e 3% (23) não souberam responder. No questionamento sobre ter tido lesões orais prévias 33% (239) referiram que já tiveram alguma lesão oral, 65% (472) não tiveram e 2% (20) das pessoas não souberam responder. Quanto a sintomatologia associada ao câncer oral, 57% (420) das pessoas achavam que o câncer oral provoca dor, 37% (269) achavam que não dói e 6% (42) não souberam responder (Gráfico 3). Em relação aos fatores etiológicos 44% (561) dos entrevistados mencionaram o fumo como fator causador do câncer oral, 23% (297) relacionaram com o álcool, 9% (109) com alimentação, 6% (73) com o estresse, 5% (65) com remédios, 3% (36) com o tipo de profissão e outros fatores em 10% das respostas (126) (Gráfico 4).

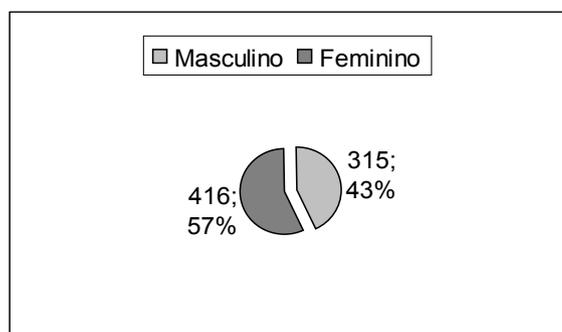


Gráfico 1 – Distribuição dos gêneros.

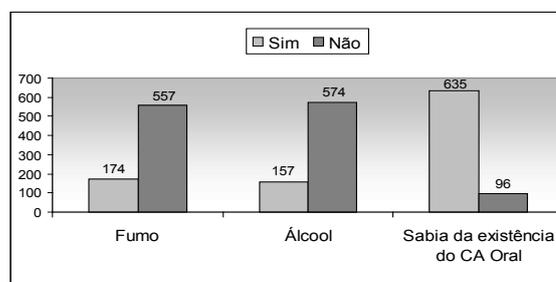
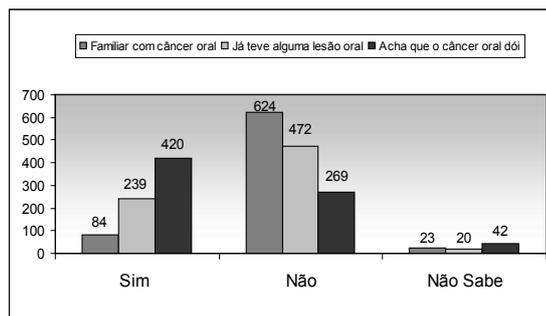
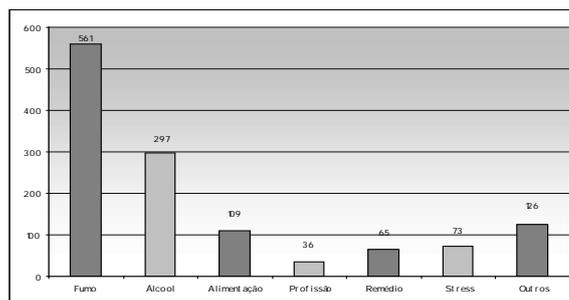


Gráfico 2 – Distribuição dos hábitos e conhecimento da População



**Gráfico 3 – Conhecimento quanto à doença prévia em familiares, lesões prévias na cavidade oral e sintomatologia do câncer bucal**



**Gráfico 4 – Fatores etiológicos do câncer oral mencionados pela população.**

## DISCUSSÃO

Neste trabalho foi evidenciado que a população avaliada possui alto nível de conhecimento sobre o câncer de boca e não pode ser considerada como grupo de risco ao desenvolvimento do câncer oral. Isto porque, os participantes foram principalmente mulheres não consumidoras de tabaco e álcool. Assim sendo, verificou-se que campanhas de câncer de boca devem ser mais direcionadas para os pacientes com perfil dos portadores de câncer de boca tais como: homens, com mais de 40 anos, fumantes, etilistas crônicos e pessoas expostas à radiação solar de maneira contínua e frequente<sup>6,11</sup>.

Os resultados deste estudo mostram que as pessoas avaliadas durante dois anos de campanha de prevenção de câncer de boca em Mogi das Cruzes demonstraram alto nível de conhecimento sobre o câncer oral, em especial sobre seus fatores de risco (fumo e álcool) e baixo risco de desenvolvimento desta doença, pois poucos tinham hábitos nocivos relacionados com a etiopatogenia deste tipo de câncer. Estes dados são importantes visto que a prevenção de uma neoplasia depende primariamente da identificação de fatores associados ao seu desenvolvimento<sup>8</sup> e permitir a atuação na relação causa-efeito. Assim como preconizado nas campanhas voltadas para a prevenção do câncer oral, a população deste estudo foi orientada quanto aos fatores etiológicos, tais como: tabaco, álcool e exposição à luz solar<sup>6</sup> para que se conscientizem do risco a que estão sujeitas e possam tomar as medidas preventivas necessárias assim como, foram orientadas a realizarem periodicamente o auto-exame.

Quirino et al.<sup>12</sup> (2006) avaliaram o conhecimento dos participantes da Campanha de Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer Bucal, em Taubaté - SP, Brasil, nos anos de 2001, 2003

e 2005, por meio de questionários abordando causas, características e modos de prevenção. Os resultados mostraram que a porcentagem de pessoas que relataram saber as causas da doença variou de 32,68% a 40,52% dos entrevistados sabiam as causas do câncer de boca. No período, não houve, em geral, melhoria no conhecimento da população sobre o assunto. Esses achados são semelhantes aos do presente estudo no que diz respeito ao nível de conhecimento da população sobre o câncer de boca.

Contrariando os resultados aqui apresentados, Abdo et al.<sup>13</sup> (2006) mostram em sua pesquisa o nível de desinformação sobre os fatores de risco de uma população avaliada, deixando clara a importância da educação em saúde para se modificar o quadro atual de saúde coletiva da população, concluindo que os programas odontológicos devem trabalhar de uma maneira sistemática a informação sobre os fatores de risco para o câncer oral, estendendo os conceitos de saúde oral além dos limites da cárie e doença periodontal.

Dentre as questões aqui abordadas, verificou-se que a maior parte dos entrevistados acredita que câncer oral provoca dor. Este resultado mostra que as pessoas avaliadas desconhecem o curso desta doença e isto favorece ao diagnóstico tardio, pois os quadros de câncer oral que exibem sintomatologia dolorosa geralmente estão situados em estadiamento clínico avançado, que necessitam de intervenções mais mutiladoras e com maior seqüela para os pacientes além de interferir negativamente no prognóstico do paciente. Assim sendo, verifica-se a necessidade de intensificar os ensinamentos da população não apenas sobre os fatores de risco, mas das manifestações, curso clínico e necessidade do auto-exame para identificação precoce do câncer oral.

No que tange a conscientização das pessoas sobre os fatores de risco do câncer de boca acredita-se que as campanhas de prevenção tem sido a principal ferramenta para disseminar o conhecimento, entretanto, observa-se que não há instrumentos de avaliação do conhecimento da população ou fichas de exames padronizados e validados nacional e internacionalmente. Assim, os resultados das campanhas são difíceis de serem comparados entre si. Neste sentido este estudo está de acordo com Almeida et al.<sup>10</sup> (2005) que afirmam que poucas dessas iniciativas são publicadas em literatura científica.

A maior parte das atividades e campanhas de câncer oral realizadas no Brasil faz a inspeção oral, com ou sem prévia orientação sobre o tema de câncer bucal como a que foi realizada neste estudo. Essas iniciativas, geralmente municipais e regionais, são normalmente desenvolvidas por Universidades, órgãos representantes de classe como CRO, ABO e associações de cirurgiões-dentistas e têm demonstrado bons resultados, porém nem todos são divulgados. Almeida et al.<sup>10</sup> (2005) destaca que estas iniciativas são importantes, entretanto, pode-se inferir que as mesmas não tem sido suficientes para melhorar o perfil do diagnóstico de câncer de boca em fases tardias<sup>14,15</sup>. No presente estudo foi verificado que a população avaliada possui conhecimento sobre os fatores etiológicos do câncer de boca, mas não foi avaliado se a mesma sabe realizar e faz periodicamente o auto-exame de boca.

Há portanto, necessidade de que as campanhas melhorarem sua estrutura física, com ambiente que garanta relativo conforto e discrição no momento da entrevista, mas principalmente, modificar a forma de divulgação dias antes da campanha em jornais impressos e televisivos, carros de som, panfletos e etc. Estas atividades devem ser mais cativantes e educativas deixando claro para a população quem pertence ao grupo de risco e porque devem ser examinados, salientando a importância do diagnóstico precoce e da oportunidade gratuita de receber um exame e se necessário for, um diagnóstico e tratamento de qualidade. Além disso, atenção especial deve ser dada às comunidades de alto risco para o desenvolvimento de câncer oral.

O câncer de boca é um problema importante da classe odontológica, já que estes são os profissionais que com mais frequência têm a oportunidade de examinar a cavidade oral, e portanto, o cirurgião-dentista é de fundamental importância na difusão de medidas de conscientização e prevenção da doença. O grupo envolvido na realização

do presente estudo tem participado de atividades envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão voltadas para o câncer de boca. No âmbito do ensino tem sido abordado o tema de câncer oral na graduação, estimulando os alunos a realizarem o exame clínico de forma rotineira e sistemática assim como, ensinar seus pacientes a realizarem o auto-exame. As atividades de extensão envolvem os professores e alunos de forma voluntária em campanhas de prevenção de câncer na cidade de Mogi das Cruzes, junto à APCD de Santo André, treinamento dos profissionais da Secretaria de Saúde que atendem os idosos na campanha de vacinação e atendimento dos pacientes provenientes destas campanhas onde é feita avaliação bucal e os pacientes portadores de lesões em boca são encaminhados para o serviço de Estomatologia. Na pesquisa tem sido divulgado resultados de avaliação do conhecimento de câncer pelos alunos de Odontologia, levantamento de lesões bucais em pacientes que participaram de campanhas e estudos de marcadores prognósticos<sup>16,17,18</sup>.

O principal aspecto relacionado com câncer oral que deve ser melhorado é o diagnóstico precoce, entretanto, apenas 5% da população têm acesso regular a bens e serviços de saúde, estimando-se que de 15% a 17% o consumam de forma irregular<sup>9</sup>. Assim, novas políticas governamentais devem ser instituídas para melhorar a avaliação oral e favorecer o diagnóstico precoce do câncer. Ações de educação continuada dos profissionais de saúde, a informação da população de uma forma geral, como por exemplo, sobre como realizar o auto-exame, conscientizar de como o tabaco e o álcool podem ser prejudiciais para a saúde e a importância de se procurar um profissional da saúde quando uma lesão suspeita aparecer na boca<sup>14</sup>. Para modificar tal situação o Brasil necessita de políticas públicas claras e com ações de longo prazo em educação em saúde, com programas permanentes de educação para que se obtenham os efeitos desejados, dentre estes, espera-se obter bons frutos do programa Brasil Sorridente que tem como objetivo ampliar o acesso ao tratamento odontológico, disseminar os princípios básicos de higiene e cuidados com a boca e promover ações educativas e preventivas em saúde oral.

## CONCLUSÃO

A verificação do nível de conhecimento sobre o câncer oral nas diferentes populações é importante para que estratégias de prevenção e diagnóstico sejam estabelecidas de acordo com o perfil de cada grupo.

De acordo com os resultados obtidos nota-se que as campanhas de prevenção de câncer de boca devem ser direcionadas a pessoas pertencentes ao grupo de risco para o câncer oral para auxiliar de forma eficiente o diagnóstico precoce.

## REFERÊNCIAS

- Boyle P, Levin B; World cancer report 2008. IARC, World Health Org [periódico na Internet]. 2008 [Acesso em 2009 Jan 5]. [aproximadamente 514 p.] Disponível em <http://www.iarc.fr/en/Media-Centre/IARC-News/World-Cancer-Report-2008>.
- Chin D, Boyle GM, Porceddu S, Theile DR, Parsons PG, Coman WB. Head and neck cancer: past, present and future. *Expert Rev Anticancer Ther*. 2006;6(7):1111-8.
- Dedivitis RA, França CM, Mafra ACB, Guimarães FT, Guimarães AV. Características clínico-epidemiológicas no carcinoma espinocelular de boca e orofaringe. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2004;70(1):35-40.
- Lopes FF, Cutrim MCFN, Casal CP, Fagundes DM, Montoro LA. Aspectos epidemiológicos e terapêuticos do câncer bucal. *Rev Bras Odontol*. 2002;59(2):98-9.
- Costa ALL, Araújo Júnior RF, Ramos CCF. Correlação entre a classificação clínica TNM e as características histológicas de malignidade do carcinoma epidermóide oral. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2005;71(2):181-7.
- Garriga ALA, García EG. Factores de riesgo, pesquisa y diagnóstico precoz en el cáncer de la cavidad bucal: revisión de la literatura. *Acta Odontol Venez*. 2002;40(1):56-60.
- Brener S, Jeunon FA, Barbosa AA, Grandinetti HAM. Carcinoma de células escamosas bucal: uma revisão de literatura entre o perfil do paciente, estadiamento clínico e tratamento proposto. *Rev Bras Cancerol*. 2007;53(1):63-9.
- Freita VS, Lopes MA, Meireles JRC, Reis L, Cerqueira EMM. Efeitos genotóxicos de fatores considerados de risco para o câncer bucal. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2005;29(2):189-99.
- Tomita NE, Sheiham A, Bijella VT, Franco LJ. Relação entre determinantes socioeconômicos e hábitos bucais de risco para má-oclusões em pré-escolares. *Pesq Odont Bras*. 2000;14(2):169-75.
- Almeida FCS, Cazal C, Brandão TB, Araújo ME, Silva DP, Dias RB. Campanha da popularização do auto-exame da boca - Universidade de São Paulo, Brasil (Part I). *Rev Bras Patol Oral*. 2005;4(3):147-56.
- De Carvalho MB, Lenzi J, Lehn CN, Fava AS, Amar A, Kanda JL, et al. Características clínico-epidemiológicas do carcinoma epidermóide de cavidade oral no sexo feminino. *Rev Assoc Med Bras*. 2001;47(3):208-14.
- Quirino MRS, Gomes FC, Marcondes MS, Bauducci I. Avaliação do conhecimento sobre o câncer de boca entre participantes de campanha pra prevenção e diagnóstico precoce da doença em Taubaté - SP. *Rev Odontol UNESP*. 2006;35(4):327-33.
- Abdo EM, Garrocho AA, Aguiar MCF. Avaliação do nível de informação dos pacientes sobre o álcool e o fumo como fatores de risco para o câncer bucal. *Rev ABO*. 2006;14(1):44-8.
- Durazzo MD, de Araujo CEN, Brandão Neto JS, Potenza AS, Costa P, Takeda F, et al. Clinical and epidemiological features of oral cancer in a medical school teaching hospital from 1994 to 2002: increasing incidence in women, predominance of advanced local disease, and low incidence of neck metastases. *Clinics*. 2005;60(4):293-8.
- Antunes JLF, Biazevic MGH, de Araujo ME, Tomita NE, Chinellato LEM, Narvai PC. Trends and spatial distribution of oral cancer mortality in Sao Paulo, Brazil, 1980-1998. *Oral Oncol*. 2001;37(4):345-50.
- França CM, Dedivitis RA, Sementilli A, Martins MD, Pfuetszenreiter Jr EG. Imunomarcagem da p63 em Carcinoma Espinocelular de Boca e Orofaringe e Comparação com os Graus de Malignidade. *Rev Bras Cir Cabeça Pescoço*. 2007;36:212-4.
- Martins MAT, Marques FGOA, Pavesi VCS, Romão M, Lascala CA, Martins MD. Avaliação do conhecimento sobre o câncer bucal entre universitários. *Rev Bras Cir Cabeça Pescoço*. 2008;37(4):191-7.
- Ribeiro R, Martins MAT, Raitz R, Martins MD. Avaliação de Lesões Buciais em Pacientes Idosos Após Campanha de Vacinação da Gripe. *Anais do X Congresso e XXVIII Jornada Brasileira de Estomatologia*; 2002. Curitiba; 2002.